



XXX JORNADA NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR

Fátima, 20 de Outubro de 2018

Família o “Sim” do Deus amor

SÍNTESE PASTORAL

(Elaborada e apresentada por Mons. Fernando Caldas, Diocese de Viana do Castelo)

Torna-se quase impossível de fazer uma síntese após a riqueza e a amplitude dos vários aspectos abordados.

Desejo sublinhar apenas alguns, num modo sistemático e telegráfico.

Começo pelo **lema deste encontro: Família o “sim” do Deus amor** - a família é um tesouro, um santuário de vida, uma riqueza positiva, um sim de Deus! Não é um peso, uma condenação, um flagelo. É EVANGELHO! É alegria! É o SIM mútuo dos esposos, das pessoas, da família! É preciso dizê-lo, anunciá-lo, gritá-lo! O sim do Deus amor passa também pelo acolhimento das famílias que estão em crise.

Mons. Duarte da Cunha deu-nos um testemunho de experiência familiar, convidando ao “**Evangelho da família: uma proposta de vida plena**”.

Sublinho alguns pontos:

- **Testemunhar a beleza, a verdade e o bem da família**, mesmo nas crises e no cansaço: há famílias felizes! A pastoral familiar é o testemunho do amor.
- **No encontro com Jesus a vida transborda, multiplica-se**: “a alegria do amor da família é também a alegria da Igreja” (AL n. 1). O Evangelho da família é uma proposta de vida plena!
- **O desejo de amor e de felicidade estão enraizados no coração de cada pessoa**. A pastoral familiar está ao serviço destes 2 desejos, anunciando o amor de Deus que é a nascente de qualquer amor e felicidade. É necessária uma **conversão pessoal, familiar e comunitária** ao amor e à felicidade que Jesus, o filho de Deus, oferece. A pastoral da família “deve fazer experimentar que o evangelho da família é resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana” (*Amoris laetitia*, n. 201). “os grandes valores do matrimónio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana, são um apelo a libertar em nós a esperança, traduzindo-a em sonho profético, acções transformadoras e imaginação da caridade” (*Amoris laetitia*, 57).
- A felicidade encontra-se numa **espiritualidade encarnada, serviço da diferença, na promoção da caridade familiar, na alegria evangélica, na cumplicidade e segredo dos amantes, no dar a vida, na proximidade e gestos concretos**. A vocação à felicidade é ponto de partida para a evangelização da família, numa pastoral de conjunto (também com os jovens), integrada, missionária, em saída!

SÍNTESE

1. A família é Evangelho! Alegria de ser família: é feliz notícia!

- Como fazer?
- Proximidade e confronto com **Cristo que é o Evangelho**. Ao Domingo, no encontro da comunidade, família de famílias. Importante tornar a Missa mais família! Oração em família.



- **Participar na pastoral como família:** liturgia, catequese familiar e intergeracional, encontros de famílias, teatros...
 - Acolher e acompanhar a todos em todas as situações, por mais diferentes que sejam: **todos os encontros são oportunidade e possibilidade** da PF. Nas estruturas das paróquias criar espaços de acolhimento!
 - **Não julgar, condenar, marginalizar ninguém.** Todos são fruto do amor, vocacionados à felicidade.
 - Necessidade de uma **criatividade incisiva** (até “fazer canalha”...), dos gestos mais simples até aos grandes encontros mundiais, com alegria e bom humor. Abrir as portas de casa, abrir as janelas da família, arriscar “famílias que acolhem famílias” contra o isolamento e solidão.
2. **O amor é artesanal**
- **A arte do amor vive-se em família**, implica calos pisados, beijos roubados, pratos lavados, lágrimas enxugadas, requer dedicação, paciência, atenção ao outro na sua riqueza e fragilidade, sempre com “obrigado, desculpa, por favor”!
 - O amor tem **ritmos longos**: precisa de tempo disponível e gratuito, sem resultados garantidos. O ES é que dará o fruto a seu tempo.
 - **Pedagogia do amor**: pequenos passos. A pastoral familiar tem de ser compreensiva, próxima, realista e encarnada
3. A **pastoral familiar**, nas suas estruturas e na realidade de todos os dias, **ainda que criativa não se improvisa**:
- Implica **preparação, qualidade, programação, avaliação, dedicação...**
 - Requer-se uma **formação adequada, específica, multidisciplinar** e a **motivação de todos os agentes pastorais** (clero incluído); mas também uma **conversão pastoral**: as famílias são viveiro do Evangelho!
 - **A partilha e o confronto de experiências a todos enriquece.** Existem tantos subsídios pastorais (www.amoris.ie). Como toda a evangelização, a pastoral familiar é essencialmente experiência! É vida vivida.
 - **Preparação do sacramento do matrimónio**: aposta séria antes, durante e depois do casamento. A pastoral da família é acolhimento e acompanhamento ao longo de toda a vida!
4. **Tensão entre o ideal e o real**
- **Discernir, acompanhar, encorajar, integrar**, sempre com misericórdia (miséria + coração)
 - É um **projecto inacabado**, um caminho a percorrer, portanto de esperança, sonho e futuro!
 - O **testemunho e a vivência das próprias famílias**, dos casais jovens e dos mais idosos, superam a distância entre o real com o ideal. Seria bom evidenciar e sublinhar as belas experiências de vida familiar!

Propostas concretas

1. Apostar nas **catequeses familiares**, ainda demasiada centralizadas nas crianças... os pais são os primeiros e principais educadores dos filhos. Educando educam-se a si mesmo!



2. Em cada ano, criar na Diocese **grupos de famílias** (sem ser necessariamente num movimento já constituído de espiritualidade familiar), com ajuda de um guião simples, para partilha de vida, sem intervenção do assistente (1 vez por ano). As próprias famílias convidam outras famílias.
3. **Identificar** e chamar pelo nome **os problemas das famílias**, enfrentá-los e não os enterrar!
4. Ousar **sonhar com Deus!**
5. **Desclericalizar e descentralizar a Pastoral familiar...**
6. **Cuidar a linguagem da cultura da vida, favorecer uma cultura da esperança:** apresentar a dica da semana!
 - Colocar na agenda eclesial e social o **tema da demografia**
 - Organizar um espaço sobre: **“Saber envelhecer”**.

Dois relatos do Evangelho

Deixo 2 imagens evangélicas, fonte de alegria, porque feliz anúncio para todos:

- Iniciávamos este encontro de hoje com um texto do Evangelho de Lucas, onde se refere: “Jesus **desce** com Maria e José para **Nazaré**”:
 - Deus que desce, se faz pequeno, faz-se família em família
 - Em Nazaré, lugar da vida quotidiana, onde se vivem as alegrias e as lágrimas, o suor e a felicidade.
- Outro texto que continua o constante descer de Deus ao nosso encontro, está no Evangelho de João, conhecido como **o lava-pés**:
 - Deus que desce até à realidade mais concreta e humilde de cada um
 - Deus que se ajoelha, coloca uma toalha à cinta, lava os pés, cura as feridas, e beija-os com amor.
 - Creio que a missão da pastoral familiar também é esta: ajoelhar-se perante o dom e mistério da família, com admiração e gratidão.
 - Colocar-se ao seu serviço, numa missão de evangelho, de ser alegre notícia.
 - Lavar-lhe os pés para revelar a sua beleza mas também curar-lhe as feridas, beijá-los com amor.

Para concluir, nunca será demais repetir:

- “O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja” (*Amoris laetitia*, n. 31).
- “A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. (...) o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia” (*Amoris laetitia*, n. 1).

Laudato si!